

**CONSELHO ACADÊMICO SUPERIOR – CONSUP**

**RESOLUÇÃO Nº 024/2026, DE 14 DE MAIO DE 2026.**

*Aprova as alterações do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2024-2028 da Universidade de Gurupi – UnirG.*

O Conselho Acadêmico Superior – CONSUP da Universidade de Gurupi – UnirG, no uso de suas atribuições legais conferidas pelo Decreto Governamental nº 5.861, de 17 de setembro de 2018, bem como pelo inciso II do art. 12 do Regimento Geral Acadêmico, conforme deliberação registrada na Ata nº 010/2026 da Reunião Plenária Extraordinária realizada em 14 de maio de 2026,

**CONSIDERANDO** a implantação do Programa de Aprendizagem Internacional Colaborativa Online – Collaborative Online International Learning (COIL), no âmbito da Universidade de Gurupi – UnirG,

**RESOLVE:**

**Art. 1º** Aprovar as alterações do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2024-2028 da Universidade de Gurupi – UnirG, conforme Anexo desta Resolução.

**Art. 2º** Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

**Art. 3º** Ficam revogadas as disposições em contrário.

Publique-se. Cumpra-se.

Gurupi/TO, 14 de maio de 2026.

JAQUELINE DE  
KASSIA RIBEIRO DE  
PAIVA:78829720100

Assinado de forma  
digital por JAQUELINE  
DE KASSIA RIBEIRO DE  
PAIVA:78829720100  
Dados: 2026.05.19  
11:37:47 -03'00'

**Profª. Dra. Jaqueline de Kássia Ribeiro de Paiva**  
Presidente do CONSUP  
Reitora da Universidade de Gurupi - UnirG  
Decreto Municipal nº 1.889/2024

## TEXTO DE SUBSTITUIÇÃO DA SEÇÃO 3.6.3 DO PDI 2024–2028 POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO

Universidade de Gurupi – UnirG | Aprovado pelo CONSUP – Resolução 024/2026

### 3.6.3 POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO

A Política de Internacionalização da Universidade de Gurupi – UnirG constitui-se como eixo estratégico transversal e permanente do Plano de Desenvolvimento Institucional, orientada pela missão institucional, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), pelos parâmetros avaliativos do Conselho Estadual de Educação (CEE) e Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES/INEP. Sua origem remonta ao Relatório do Conselho Estadual de Educação que, no ato de autorização da transformação da UnirG em Universidade, apontou a necessidade de se tratar o tema da internacionalização com maior profundidade. Em resposta, foi elaborado o documento que teve sua primeira versão homologada pelo Conselho Acadêmico Superior – CONSUP, conforme Ata nº 033/2019 da Reunião Plenária Extraordinária de 19/09/2019 – Resolução CONSUP nº 037/2019, e sua atualização aprovada em fevereiro de 2023 – Resolução CONSUP nº 006/2023.

A presente reformulação resulta de processo de revisão e incremento conduzido pela Comissão de Internacionalização com base nas diretrizes estratégicas consolidadas pelo MEC e pela gestão de internacionalização institucional pela CAPES, com aprovação do CONSUP pela Resolução nº 024/2026.

Fundamentada nos princípios da cooperação acadêmica, da diplomacia universitária, da responsabilidade compartilhada e do desenvolvimento regional qualificado, a Política de Internacionalização da UnirG estrutura-se sobre quatro pilares interdependentes:

- (i) Política e Governança Institucional, envolvendo a formalização, a deliberação e a supervisão das ações de internacionalização pelo CONSUP e pela Reitoria;
- (ii) Estrutura de Apoio e Operacionalização, mediante o funcionamento do Escritório de Parcerias Globais – EPG e do Observatório de Potenciais Internacionais como instrumentos de gestão e inteligência estratégica;

- (iii) Capacitação Docente e Discente Contínua, por meio da formação linguística, do desenvolvimento de competências interculturais e do acesso a programas de mobilidade e de Aprendizagem Internacional Colaborativa Online – COIL, e;
- (iv) Sustentabilidade, Reconhecimento e Memória Institucional, mediante a captação sistemática de recursos, a comunicação das ações realizadas, o reconhecimento dos envolvidos e o registro das experiências internacionais.

Essa estrutura quadripolar assegura que a internacionalização seja conduzida como responsabilidade compartilhada entre Reitoria, Pró-Reitorias, coordenações de curso e comunidade acadêmica, com governança baseada em dados, indicadores verificáveis e relatórios periódicos submetidos à Vice-Reitoria e CPA.

A partir das discussões realizadas e conscientes das características regionais da UnirG, a política de internacionalização estrutura-se em três modalidades complementares e institucionalmente reconhecidas, com natureza, requisitos e experiências próprios, que se articulam em escala crescente de formalização e impacto:

(a) **Internacionalização em Casa** (Internationalization at Home – IaH): é a modalidade mais abrangente e de implementação cotidiana, que compreende o conjunto de atividades acadêmicas com dimensão internacional e intercultural desenvolvidas no próprio ambiente institucional, sem necessidade de mobilidade física dos participantes. O internacional *vem à Universidade*: por meio da recepção de professores visitantes e conferencistas estrangeiros, da oferta de disciplinas com conteúdos, referências bibliográficas e perspectivas de alcance global, da promoção de ações multiculturais, da formação linguística pelo CELU e do desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão com caráter intercultural.

A IaH não exige parceiro institucional estrangeiro formalizado, plataforma tecnológica específica nem interação direta entre estudantes de diferentes países: ela se manifesta no cotidiano pedagógico de toda a comunidade acadêmica, preparando cultural e academicamente o terreno para formas mais estruturadas de internacionalização;

(b) **COIL** (Collaborative Online International Learning – Aprendizagem Internacional Colaborativa Online): modalidade de internacionalização do currículo **mais estruturada e formalizada que a Internacionalização em Casa (IaH)** e que, igualmente, dispensa a mobilidade física, mas dela se distingue por exigir, necessariamente:

(i) uma instituição estrangeira parceira identificada e um docente parceiro nessa instituição;

(ii) duas turmas de estudantes — uma na UnirG, outra no exterior — que interagem diretamente entre si;

(iii) um Plano de Ensino COIL elaborado conjuntamente pelos dois docentes parceiros, aprovado pela Comissão COIL antes do início do semestre letivo, e;

(iv) um Módulo COIL integrado formalmente à disciplina, com carga horária definida, atividades colaborativas online estruturadas — síncronas e assíncronas — e avaliação com peso mínimo de vinte por cento na nota final.

O COIL não é uma videoconferência esporádica nem uma palestra internacional avulsa: é uma colaboração pedagógica sustentada, com cronograma, entregas e avaliação compartilhados entre dois países, que gera experiências interculturais reais, evidências documentáveis para fins de avaliação pelo CEE e SINAES/INEP e registros formais na ficha funcional dos docentes e, no caso dos acadêmicos, anotações no histórico escolar.

Os docentes que instauem Disciplina COIL têm assegurada a reserva de 2 (duas) horas-aula semanais em seu plano de trabalho, durante o semestre letivo de execução, nos termos da Resolução/CONSUP nº 022/2026;

**(c) Internacionalização pela Mobilidade** (Internationalization through Mobility): modalidade mais tradicional, que pressupõe o deslocamento físico de estudantes e/ou docentes entre instituições, compreendendo tanto os programas de intercâmbio de saída — em que membros da comunidade UnirG se deslocam para estudar ou pesquisar em universidades estrangeiras — quanto os de acolhimento — em que estudantes e docentes estrangeiros vêm à Instituição. Por envolver custos logísticos e financeiros que limitam naturalmente seu alcance, a mobilidade se articula de forma planejada e complementar com a IaH e o COIL, sendo gerenciada pelo EPG em articulação com a PROECAE e amparada pelo Programa Institucional de Acolhimento e Permanência do Estudante Internacional (subitem 3.6.3.2).

As três modalidades não competem entre si — somam-se em escala crescente de formalização, parceria e impacto: a IaH é a base cultural e pedagógica, de implementação cotidiana e alcance universal; o COIL é o passo seguinte, uma experiência internacionalizada dentro do currículo, com parceiro identificado, turmas em contato real e avaliação formal

documentável; e a Mobilidade é o horizonte de imersão completa. Essa arquitetura integrada garante que a internacionalização da UnirG seja, ao mesmo tempo, inclusiva — alcançando toda a comunidade acadêmica —, sustentável — sem depender exclusivamente de recursos para deslocamento — e coerente com a missão da Universidade como instituição pública municipal inserida na Amazônia Legal.

A internacionalização é reconhecida pelos novos parâmetros de avaliação externa das universidades como indutor de qualidade institucional. O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES contempla a internacionalização especialmente nas Dimensões 2 (Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão), 6 (Organização e gestão da instituição) e 7 (Infraestrutura física). Os indicadores de internacionalização da UnirG serão sistematizados anualmente pelo Observatório de Potenciais Internacionais e pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, integrando o Relatório de Autoavaliação Institucional submetido ao CEE e ao INEP, o que posiciona a internacionalização não apenas como eixo acadêmico, mas como ativo avaliativo institucional de primeira relevância.

**Na Pesquisa** – O desenvolvimento da pesquisa é fundamental para a inserção da UnirG no cenário mundial de ciência, tecnologia e inovação. Por meio do ensino e da pesquisa, a Instituição busca construir parcerias com instituições internacionais, gerando condições e capacidades para desenvolver intervenções mais estratégicas e consolidar processos de internacionalização. O fortalecimento dessas trocas alcança a identificação de caminhos sustentáveis para a consolidação de parcerias estratégicas, a troca de saberes e a melhoria da qualidade acadêmica e do diálogo bilateral. Para tanto, a UnirG tem aprimorado seus mecanismos de apoio à criação e consolidação de grupos de pesquisa, de gestão da avaliação da produção científica, tecnológica e de inovação, estimulando o desenvolvimento de habilidades empreendedoras e a maior interação com setores produtivos da sociedade nacional e internacional.

Como instrumento de inteligência estratégica para o eixo da pesquisa, fica criado o Observatório de Potenciais Internacionais da UnirG, subordinado ao Escritório de Parcerias Globais – EPG.

O Observatório tem por atribuições: mapear sistematicamente grupos de pesquisa, produção científica, projetos e competências institucionais com potencial de cooperação internacional, utilizando as plataformas Lattes (CNPq), Sucupira (CAPES) e bases

internacionais; identificar parceiros estratégicos alinhados à vocação regional da Instituição nas áreas de Ciências da Saúde, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Engenharias; produzir o Relatório Anual de Internacionalização e manter painel de dados atualizado acessível à gestão. O Observatório integrará as Pró-Reitorias PROGRAD, PROPESQ e PROECAE, Rede de Incubação de Empresas – INOVO e as coordenações de curso.

**No Ensino** – A internacionalização no ensino da UnirG apresenta-se como estratégia central para a atualização e melhoria da formação ofertada, levando em consideração uma economia e uma sociedade cada vez mais interligadas com o mundo. Para que haja um incremento de habilidades e competências globais nos estudantes de graduação e de pós-graduação, a UnirG promoverá a integração das dimensões internacional e intercultural nos cursos existentes, a partir do estímulo à transposição de barreiras linguísticas, da mobilidade docente e discente e da aproximação com outras instituições internacionais de ensino superior.

Como estratégia central de curricularização da internacionalização no eixo do ensino, a UnirG adota o programa COIL – *Collaborative Online International Learning*. Por meio do COIL, estudantes e docentes desenvolvem projetos e atividades colaborativas integradas à matriz curricular em parceria com estudantes e docentes de instituições estrangeiras, sem necessidade de deslocamento físico.

A PROGRAD coordenará a implementação do programa COIL em articulação com o EPG e os Núcleos Docentes Estruturantes – NDEs. A implementação ocorrerá de forma gradual:

- 1<sup>a</sup>) Fase Piloto em 2026, com ao menos dois cursos;
- 2<sup>a</sup>) Fase de Expansão em 2027, com ao menos cinco cursos e formação docente específica para facilitação COIL, e;
- 3<sup>a</sup>) Fase de Consolidação em 2028, com presença em todos os cursos de graduação e registro formal nos Projetos Pedagógicos de Curso – PPCs.

A formação linguística constitui pré-condição estratégica para a plena efetivação da curricularização da internacionalização.

A UnirG estrutura sua política de idiomas articulada ao EPG e ao Centro de Línguas da UnirG – CELU, com:

- a) oferta regular de inglês acadêmico, espanhol e outros idiomas de relevância estratégica para docentes, técnicos-administrativos, discentes e egressos;
- b) meta de certificação de proficiência mínima no nível B2 do Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas – QECR para docentes envolvidos em ações COIL, mobilidade e parcerias internacionais;
- c) política de incentivo com possibilidade de redução de carga horária para formação linguística, apoio a certificações externas e concessão de bolsas, e;
- d) oferta de inglês acadêmico como disciplina optativa na graduação, integrada ao rol de atividades complementares.

**Na Extensão** – A Internacionalização da Extensão tem como princípio tornar-se parte integrante do processo de democratização do acesso ao conhecimento e à cidadania, articulando as necessidades e demandas sociais, bem como a produção de conhecimento, baseando-se no processo de troca e de incorporação de conhecimentos e tecnologias. Inseridas em um mundo em constante transformação e crescente globalização, as universidades precisam formar profissionais preparados para atuar no mundo do trabalho em nível nacional e internacional, além de cidadãos conscientes e proativos frente aos desafios sociais contemporâneos.

A Universidade de Gurupi tem como missão, no que tange à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil – PROECAE, estabelecer uma política de extensão que englobe a internacionalização em suas várias modalidades, fortalecendo e transversalizando as ações internacionais como meio para desenvolver a educação superior, aprimorar a qualidade do ensino, da pesquisa e dos serviços prestados pela Universidade à comunidade acadêmica e à sociedade. Esse processo exige a interconexão entre as formas diversas de experimentação e as metodologias de extensão universitária entre equipes de diferentes países, potencializando a construção de conhecimento que se opera no âmbito das relações universidade-comunidade, oportunizando a pesquisadores-extensionistas e estudantes-extensionistas vivenciarem realidades sociais parcialmente distintas e parcialmente comuns.

Como exemplos de parcerias para fomento da extensão, destacam-se: a parceria com o *Partners of the Americas*, com o capítulo *Partners Campus UnirG* aprovado em setembro de 2022 – parceria que fomenta a extensão por meio do fortalecimento do trabalho voluntário, do engajamento em ações extensionistas e da captação de bolsas de intercâmbio; e a parceria com

a AIESEC, presente em mais de 110 países, que apoia ações de liderança jovem e intercâmbios. Todas as parcerias deverão integrar portfólio ativo gerenciado pelo Escritório de Parcerias Globais – EPG.

### **Governança da Internacionalização**

A governança da internacionalização na UnirG é estruturada por meio do Escritório de Parcerias Globais – EPG, órgão executivo vinculado à Vice-Reitoria, criado pela Resolução CONSUP nº 022/2026, com interface direta com as Pró-Reitorias PROGRAD, PROPESQ e PROECAE.

O EPG é responsável pela operacionalização, monitoramento, captação de recursos e comunicação de todas as ações de internacionalização previstas no PDI e no Plano de Internacionalização. A cadeia de governança obedece ao seguinte fluxo:

Vice-Reitoria (decisão estratégica e representação institucional) → EPG (execução e coordenação) → Observatório de Potenciais Internacionais (inteligência e dados) → Comissão de Internacionalização (proposição e articulação) → Pró-Reitorias e Coordenações de Curso (implementação) → CPA (avaliação e relatório SINAES).
--

O EPG produzirá relatório semestral à Vice-Reitoria e relatório anual consolidado à CPA.

#### **3.6.3.1 Captação de Recursos para a Internacionalização**

A UnirG estrutura eixo estratégico específico para a captação de recursos voltados à internacionalização, operacionalizado pelo EPG em articulação com a PROPESQ, compreendendo três frentes complementares.

**Emendas Parlamentares:** a Instituição manterá carteira de projetos institucionais vinculados às áreas de saúde (SUS), inovação e desenvolvimento regional, com indicadores claros de impacto social e retorno mensurável, destinada à captação de recursos via emendas de parlamentares federais.

**Editais de Fomento:** o EPG realizará monitoramento contínuo de editais nacionais – CAPES-PrInt, CNPq, MEC – e internacionais – DAAD (Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico), Erasmus+ (Comissão Europeia), OEA (Organização dos Estados Americanos) e

demais organismos multilaterais –, publicando calendário anual de oportunidades disponível a toda a comunidade acadêmica.

Edital Internos: a Instituição ofertará semestralmente apoio financeiro a docentes e pesquisadores para participação em eventos internacionais, missões curtas de pesquisa em instituições parceiras e projetos de cooperação acadêmica estruturada, com critérios de seleção transparentes e alinhados às prioridades institucionais.

O EPG manterá banco de projetos atualizado e pronto para submissão, constituindo portfólio institucional de internacionalização para fins de captação de recursos externos.

### **3.6.3.2 Programa Institucional de Acolhimento e Permanência do Estudante Internacional**

A UnirG institui o Programa Institucional de Acolhimento e Permanência do Estudante Internacional, sob coordenação da PROECAE em parceria com o EPG, reconhecendo que a atração e a retenção de estudantes e docentes internacionais requerem condições institucionais adequadas.

O programa compreende:

- i) apoio na obtenção de documentação necessária ao ingresso e à permanência no país (visto, CPF, conta bancária), em articulação com órgãos públicos competentes; moradia solidária e apoio habitacional em parceria com a rede local;
- ii) suporte acadêmico e linguístico por meio do CELU e de tutores acadêmicos designados;
- iii) integração multicultural com a comunidade acadêmica, mediante atividades de recepção, orientação e convivência, e;
- iv) acompanhamento sistemático de indicadores de permanência e êxito dos estudantes internacionais, reportados semestralmente ao EPG e à CPA.

## **OBJETIVO**

Toma-se aqui a percepção de que o "objetivo" é o que se deseja alcançar e as "metas" são a estratificação de como se irá atingir aquilo que se pretende. Desta forma, todas as metas aqui definidas possuem o alvo, as ações, o período que estas necessitam para se efetivar, os

indicadores que irão mensurar os resultados e os responsáveis. Os objetivos específicos no ensino, na pesquisa e na extensão foram consolidados em um grande objetivo que engloba todos os demais.

**Objetivo: Consolidar e expandir a Política de Internacionalização da Universidade de Gurupi – UnirG como eixo estratégico transversal ao ensino, à pesquisa e à extensão, com governança baseada em dados, inserção global qualificada e sustentabilidade institucional.**

**Quadro 19: Metas e Ações da Internacionalização.**

METAS	AÇÕES	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INDICADORES	RESPONSÁVEL
<b>1. Governança e Estrutura Institucional Implantar o Escritório de Parcerias Globais (EPG) e o Observatório de Potenciais Internacionais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar o EPG por portaria da Reitoria, com regimento aprovado em até 90 dias;</li> <li>• Instalar o Observatório de Potenciais Internacionais com composição e regimento definidos;</li> <li>• Publicar o 1º Relatório Anual de Internacionalização até março de 2027.</li> </ul>	2026–2028	EPG em funcionamento (portaria publicada); Observatório instalado (regimento aprovado); Relatório Anual publicado	Vice-Reitoria; Comissão de Internacionalização; EPG
<b>2. COIL e Curricularização Implementar o modelo COIL em cursos de graduação e pós-graduação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2026 – Fase Piloto: ao menos 2 cursos com disciplina COIL ativa e parceiro internacional formalizado;</li> <li>• 2027 – Fase de Expansão: ao menos 5 cursos;</li> <li>• 2028 – Fase de Consolidação: presença em todos os cursos, registrada nos PPCs.</li> </ul>	2026–2028	Nº de disciplinas com COIL ativo por curso; % de cursos com componente internacional no PPC	PROGRAD; EPG; NDEs; Coordenações de Curso
<b>3. Formação Linguística Certificar docentes</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Oferecer programa de incentivo à proficiência (redução de carga,</li> </ul>	2026–2028	Nº de docentes com certificação B2 (QECR): 10 em	PROGRAD; CELU; EPG

METAS	AÇÕES	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INDICADORES	RESPONSÁVEL
<b>e ampliar a oferta de idiomas</b>	<p>apoio a certificações, bolsas);</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Expandir o CELU com oferta de inglês acadêmico e idiomas estratégicos;</li> <li>Incluir inglês acadêmico como disciplina optativa na graduação.</li> </ul>		2026; 25 em 2027; 40 em 2028	
<b>4. Mobilidade Acadêmica Ampliar o intercâmbio de estudantes e docentes</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estruturar programa formal de mobilidade de saída e de acolhimento;</li> <li>Desenvolver programa de bolsas para mobilidade docente e discente;</li> <li>Implantar o Programa de Acolhimento e Permanência do Estudante Internacional (PROECAE + EPG).</li> </ul>	2026–2028	Nº de estudantes/docentes em mobilidade ativa: 10 em 2026; 20 em 2027; 35 em 2028	EPG; PROECAE; Reitoria e Vice-Reitoria
<b>5. Parcerias Internacionais Ampliar e qualificar os acordos de cooperação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Mapear, negociar e formalizar novos acordos com IES estrangeiras de reconhecido prestígio acadêmico;</li> <li>Manter ativas as parcerias já estabelecidas (ECFMG, Partners of the Americas, EGALI, AIESEC);</li> <li>Implementar projetos cooperados com pesquisadores e extensionistas de IES estrangeiras.</li> </ul>	2026–2028	Nº de acordos vigentes com atividade registrada: 5 em 2026; 8 em 2027; 12 em 2028	EPG; Reitoria; Vice-Reitoria; PROGRAD; PROPESQ; PROECAE
<b>6. Internacionalização da Pesquisa Ampliar publicações e redes internacionais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Incentivar publicações em periódicos internacionais de alto impacto e em coautoria com pesquisadores estrangeiros;</li> </ul>	2026–2028	Nº de publicações internacionais qualificadas (Qualis A/B) e nº de coautorias internacionais (incremento anual de 15%)	PROPESQ; EPG; Reitoria; Grupos de Pesquisa

METAS	AÇÕES	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INDICADORES	RESPONSÁVEL
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Apoiar missões curtas de pesquisa em instituições parceiras;</li> <li>Selecionar eventos internacionais para participação de docentes e pesquisadores.</li> </ul>			
<b>7. Captação de Recursos Estruturas portfólio de projetos e monitorar editais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Monitorar editais nacionais (CAPES-Print, CNPq, MEC) e internacionais (DAAD, Erasmus+, OEA);</li> <li>Manter banco institucional de projetos prontos para submissão;</li> <li>Estruturar carteira de projetos para emendas parlamentares vinculados a saúde, inovação e desenvolvimento regional;</li> <li>Lançar editais internos de apoio a eventos e missões internacionais.</li> </ul>	2026–2028	Nº de editais submetidos: 4 em 2026; 6 em 2027; 8 em 2028; valor captado registrado anualmente (R\$)	EPG; PROPESQ; Vice-Reitoria
<b>8. Internacionalização dos PPCs Curricularização plena da internacionalização</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Revisar os PPCs dos cursos em articulação com os NDEs para inserção de componente internacional;</li> <li>Elencar disciplinas que devam conter ações de internacionalização em seu plano de aula;</li> <li>Estimular o uso de tecnologias de informação e comunicação para integração com IES parceiras.</li> </ul>	2026–2028	% de PPCs com componente internacional formalizado: 50% em 2026; 75% em 2027; 100% em 2028	PROGRAD; NDEs; Coordenações; EPG
<b>9. Internacionalização da Extensão Ampliar parcerias e</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Prospectar editais de extensão com parceria no Cone</li> </ul>	2026–2028	Nº de projetos de extensão com parceria internacional: 2 em	PROECAE; EPG; PROPESQ

METAS	AÇÕES	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INDICADORES	RESPONSÁVEL
<b>editais de extensão internacional</b>	<p>Sul, América Latina e outras regiões;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolver instrumentos de convênios 'guarda-chuva' para projetos específicos de intercâmbio;</li> <li>Organizar evento anual sobre internacionalização de currículo e relações internacionais (Semana da Internacionalização).</li> </ul>		2026; 4 em 2027; 6 em 2028	
<b>10. Avaliação e SINAES Consolidar indicadores institucionais de internacionalização</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Mapear e incorporar indicadores de internacionalização ao relatório anual da CPA;</li> <li>Elaboração de Relatório Anual de Internacionalização;</li> <li>Produzir painel de dados atualizado (dashboard) acessível à gestão institucional.</li> </ul>	2026–2028	<p>Internacionalização presente no Relatório de Autoavaliação (CPA/SINAES): mapeamento em 2026; incorporado em 2027; consolidado em 2028</p>	CPA; EPG; Vice-Reitoria

Texto elaborado pela Comissão de Internacionalização da UnirG | Abril de 2026

Aprovado pelo CONSUP para inserção no PDI 2024–2028 | Resolução CONSUP nº 024/2026